

DESTINOS QUE SE CRUZAM

ATO I

Em um parque tranquilo, com vista para um lago onde alguns patos e gansos nadam, uma adolescente está sentada sozinha em um banco, visivelmente abatida e perdida em pensamentos, usando um uniforme escolar monótono que ressalta seu estado de espírito, enquanto olha para o lago. Uma MULHER de aparência decidida e vestida com leveza chega segurando um livro e observa de longe, notando seu ar triste e solitário. Ela é uma dramaturga e o parque é seu refúgio, onde ela desacelera da correria da vida na cidade e busca inspiração. Embora sinta empatia pela jovem, ela hesita, porque não está em busca de uma nova responsabilidade. Mas lembranças do seu passado despertam uma vocação de estender a mão para o outro. Então, ela olha em volta, respira fundo e depois toma iniciativa de puxar conversa com a GAROTA melancólica.

MULHER

Oi... Tá tudo bem?

GAROTA se assusta e, em seguida, olha para MULHER rapidamente fingindo estar distraída.

GAROTA

Ah... Sim. Quer dizer... Tá tudo bem, sim.

MULHER

Desculpa, eu não queria incomodar. É que o parque é sempre vazio nesse horário... e você chamou minha atenção porque tá com uma carinha... meio triste, sei lá...

GAROTA suspira, um pouco irritada e relutante em conversar com uma pessoa estranha, depois responde em tom rabugento.

GAROTA

Só tava... pensando. Tô com uns problemas lá em casa. Acho que... preciso de um lugar pra pensar... sozinha... longe de tudo, só isso.

MULHER

Sei como é. Eu entendo. Às vezes, a gente precisa de um canto só nosso... Bom, então eu vou pra lá e vou te deixar em paz. A natureza é a melhor companhia nessas horas. Parece até que ela entende a gente, sem ficar perguntando nada.

Depois de notar a boa intenção e sentir uma energia positiva emanando da estranha, GAROTA parece arrependida por ter sido rude e começa a esboçar simpatia por ela.

GAROTA

Você vem sempre aqui?

MULHER

Sim. Eu gosto desse lugar. É como... uma pausa no tempo, sabe? E você, costuma vir muito aqui?

GAROTA

(Hesitante)

Eu... às vezes.

(Volta a olhar para o lago pensativa)

Aqui... parece diferente...

MULHER

(Sorrindo)

É. Como se o mundo lá fora não pudesse nos alcançar...

(Mudando de expressão para demonstrar empatia)

Mas, mesmo assim, às vezes parece que ele continua ecoando na nossa cabeça...

GAROTA

(Abaixando o olhar)

Você já teve vontade de... fugir de tudo? De sumir?

MULHER

Nossa! Muitas vezes. É isso que você tá se sentindo?

GAROTA

Mais ou menos...

(Pausa)

Mas fugir pra onde?

(Dando de ombros)

Não tem pra onde ir.

MULHER

(Sorrindo)

Talvez, alugar um apartamento na cabeça de uma estranha possa ser uma opção...

(Olhar acolhedor)

Se quiser conversar, eu posso ficar.

(Pausa longa)

GAROTA

(Observa MULHER, avaliando)

Talvez...

(Sorrindo tímida e contidamente)

ATO II

As duas continuam a conversa, agora que a jovem aparenta estar um pouco mais à vontade.

MULHER

Sabe, quando eu era criança eu sempre me escondia quando não tava legal, pra poder chorar sem que ninguém ficasse me perguntando o motivo.

GAROTA

Sério? Você... também não tinha amigas pra conversar?

MULHER

Nem sempre a gente tem alguém disposto a ouvir... Ouvir de verdade, entende? Mas, me fala de você... o que tá acontecendo?

GAROTA

(Hesita, mas sente alguma confiança)

Meus pais tão brigando muito... E eu não sei mais onde me encaixo nisso tudo. Parece que eles nem me enxergam... nem percebem como isso tá me ferrando.

MULHER

Sei. Como se você fosse invisível, né?

GAROTA

(Suspirando aliviada por ouvir essas palavras)

Isso mesmo... Eles falam, falam, e é como se eu nem estivesse lá. E quando percebem que eu tava perto, dizem que é "conversa de adulto" e que "não tem nada a ver comigo". Mas eu tô lá, ouvindo tudo, vendo tudo. Como eles podem achar que eu vou ignorar, que eu não vou sentir nada? Nessas horas eu me sinto tão perdida.

MULHER

(Sorri com empatia)

Sabe, minha mãe e meu pai se separaram quando eu devia ter assim, mais ou menos, a sua idade. Foi... difícil. Eu também ficava sem saber o que fazer. Às vezes, o peso do que acontece com os outros parece cair nas nossas costas, e a gente não sabe direito como lidar com isso.

GAROTA

(Abaixa o olhar)

E o que você fez?

MULHER

(Refletindo)

Não foi nada fácil, mas com o tempo eu aprendi que... o que os problemas que os adultos enfrentam não definem a gente. Eu comecei a me apoiar em coisas que me faziam bem, como o teatro...

(Mostra um livro que estava segurando)

e outros lugares que me traziam paz... tipo esse aqui... e fui aprendendo que a gente precisa ser nossa própria melhor amiga... cuidar da gente mesma. Quando a gente se olha desse jeito as pessoas também olham a gente diferente e a gente percebe que algumas companhias são só pra curtir junto, mas outras... os amigos de verdade... são aqueles com quem a gente pode conversar e dividir o que sente sem medo de julgamento.

GAROTA

(Empolgada, mas hesitante)

Às vezes eu tenho vontade de desaparecer, sabe... ou de deixar que o mundo exploda... Eu sei que parece covardia, mas eu não aguento mais ver eles brigando.

MULHER

(Tocando gentilmente os joelhos da GAROTA)

Não, não é covardia. Você não precisa se envergonhar de se sentir fragilizada. Cada um sente as coisas de um jeito diferente. E... sabe... desabafar sempre ajuda a aliviar essa pressão.

GAROTA

Eu só queria que... eu sei lá, tudo ficasse mais simples.

ATO III

Agora as duas já compartilham o mesmo banco e estão olhando juntas para o lago. Existe uma sensação de conexão e cumplicidade. O sol começa a se pôr e elas observam as aves nadando.

MULHER

A vida, às vezes, parece uma peça de teatro, sabe? Como se a gente tivesse que interpretar, fingir que tá tudo bem... Mesmo quando não tá.

GAROTA

Sei... a gente finge pra não preocupar ninguém e acaba carregando tudo sozinha...

MULHER

Ah, mas talvez, só talvez, a gente não precise fazer isso sozinha. Se permitir ser vulnerável não quer dizer que você não seja forte. Olha só pra você, por exemplo, desabafando com uma estranha no parque.

*O clima entre elas se torna mais leve.
GAROTA se sente à vontade, como se tivesse encontrado uma amiga inesperada.*

GAROTA

(Sorrindo pela primeira vez)

Obrigada. Acho que, por mais estranho que pareça, você entendeu o que eu tô sentindo, e isso... isso ajudou bastante. Tô até conseguindo respirar melhor agora.

MULHER

A gente, enquanto mulher, pode sempre escolher ser o apoio uma da outra. Estamos juntas nessa grande peça que é a vida, nessa cena aqui no parque e, quem sabe, quantas outras mais.

GAROTA

(Sorri com gratidão)

MULHER

(Retribuindo o sorriso)

E nunca esqueça, a gente sempre tem alguma coisa pra compartilhar. A gente sempre pode ajudar alguém... mesmo quando nem imagina.

*As duas olham para o lago em silêncio,
sentindo o alívio de terem se encontrado. A
tarde vai caindo, e o parque se enche de uma
leveza renovadora.*

GAROTA

Você acha que... que o tempo cura as coisas?

MULHER

Acho que o tempo nos dá perspectiva. Mas quem cura somos nós mesmos... com a ajuda dos nossos colegas de cena.

GAROTA

Como uma... peça de teatro?

MULHER

Exatamente! Como uma peça em que cada um tem seu papel, mas precisa do outro pra representar a sua parte.

(Sorri)

E na vida também é assim, vamos representando e aprendendo. E, mesmo quando não parece, a gente vai descobrindo forças que nem sabia que tinha.

GAROTA

(Esperançosa)

Talvez eu consiga fazer isso também.

MULHER

Eu tenho certeza que você consegue.

(Expressando contentamento por uma lembrança súbita)

Sabe, quando eu era criança eu costumava jogar pedras nas poças d'água nos dias de chuva. Na minha fantasia, era como se cada pedra levasse com ela os meus medos e as minhas tristezas e, em troca, a poça d'água me desse, mesmo que por uma fração de segundos, um desenho bonito que ela formava ao espirrar pra todos os lados.

(Agora rindo de si mesma e de contentamento)

As suas novas amigas se entreolham e ficam em silêncio, enquanto o sol começa a se pôr, trazendo uma sensação de renovação. Então elas sentam-se à beira d'água, olhando para o horizonte e refletem sobre a jornada que acabaram de compartilharam.

MULHER

(Pegando uma pedra para atirar ao lago)

Deixo ir o peso do passado.

MULHER pega mais uma pedra no chão e entrega para GAROTA, que hesita em pegar, mas muda de ideia ao perceber o apoio no olhar da outra.

GAROTA

(Atirando a pedra no lago)

Deixo ir as minhas dúvidas e os meus medos.

Juntas, elas atiram as pedras ao lago, criando ondas que se espalham pela água. Enquanto as ondas se dissipam, elas sorriem e se abraçam. Então, elas se levantam, lado a lado, para deixar aquela bela paisagem do lago. Ao fundo, o pôr do sol ilumina as duas figuras, reforçando a mensagem de esperança e apoio mútuo enquanto ouvimos as vozes das duas ecoando na distância.

MULHER

Tá vendo essas ondulaçõezinhas que vem arrebentar na margem? Nossa vida é assim também, as vezes cai uma pedra que tira a gente da calmaria, mas depois, tudo volta a ficar em paz de novo.

GAROTA

(Rindo)

Eu acho que encontrei mais do que esperava vindo até aqui hoje.

FIM